

Jornal da **FUNDEP**

NOVEMBRO/2011 • Nº 71 • ANO VIII

ESSENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO

**FOMENTAR A PESQUISA E A INOVAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA É UM
COMPROMISSO DA FAPEMIG COM A SOCIEDADE MINEIRA HÁ 25 ANOS**



1101010101000101011101010101
11010101010001010111010101010000100

Reconhecimento é a palavra que norteia esta edição do *Jornal da Fundep*. No ano em que uma de nossas mais importantes e competentes parceiras, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), completa 25 anos, reservamos espaço para prestar nossa homenagem e mostrar um pouco de uma história da qual temos orgulho de fazer parte.

A Fapemig é hoje uma das mais importantes instituições de fomento à pesquisa do país e tem contribuído para colocar Minas Gerais em destaque no cenário nacional. Atendendo às demandas locais e sensível às transformações e tendências globais, a Fundação tem se mostrado sólida e dinâmica tanto no atendimento das necessidades dos projetos e cumprimento de suas obrigações quanto na proposição de programas e linhas de atuação inovadores e que permitam ao Estado fortalecer e ampliar suas vocações e competências.

Nesse quarto de século de parceria, a relação entre a Fundep e a Fapemig foi simbiótica e resultou no sucesso de milhares de iniciativas. As duas instituições construíram juntas um pouco da história da ciência em Minas e é isso que apresentamos em nosso especial, nas páginas 4 e 5.

A Fundação de Amparo está presente também nesta edição por meio de iniciativas que receberam seu financiamento, como o "Projeto Bom Começo", realizado pela Fundação Hospital de Olhos (FHO) e Laboratório de Bioengenharia (Lab-Bio) da Escola de Engenharia da UFMG. O trabalho busca identificar, em alunos da educação básica, problemas relacionados à visão e à audição e que possam interferir na saúde e no desenvolvimento educacional.

Outro projeto que ganha as páginas do *Jornal da Fundep* deste mês é o Observatório Socioambiental de Congonhas, que realiza estudos para auxiliar os moradores da cidade a se defenderem dos impactos das mineradoras e a construir uma relação saudável com as empresas que atuam na região, conciliando qualidade de vida e preservação socioambiental.

A publicação traz ainda a nova forma de atendimento, exclusivo e personalizado, para apresentar a competência da Fundep em gestão de concurso. Com uma equipe de negócios capacitada para articular novas oportunidades, a instituição também investe em segurança, transparência e eficiência na gestão dos processos seletivos.

Para finalizar, o secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais, Narcio Rodrigues, fala sobre o cenário de C&T em Minas e apresenta as estratégias do Estado para investir em sua "vocação científica".

Boa leitura!

Entre os mais citados do mundo

Pesquisas da UFMG garantiram a publicação de trabalhos que se tornaram referências internacionais. A informação faz parte do estudo do pró-reitor de Pesquisa da USP, Marco Antônio Zago, que levantou a lista de artigos brasileiros, publicados entre 2001 e 2005, e que obtiveram mais de 200 citações fora do país. A relação conta com 123 trabalhos de diferentes regiões do Brasil e tem, dentre os fatores responsáveis pelo destaque dos trabalhos, a relevância dos temas, a originalidade e a "efervescência" do assunto, além da produtividade e da inserção do autor na comunidade científica.

Entre os pesquisadores da UFMG que figuram na lista estão os professores Ricardo Gazinelli e Sérgio Pena, do Departamento de Bioquímica e Imunologia do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), e Marcos Pimenta e Ado Jorio, do Departamento de Física do Instituto de Ciências Exatas (Icex).

UFMG é destaque internacional

A Universidade está entre as primeiras posições do primeiro "QS University Rankings: América Latina", figurando entre as dez melhores da América Latina e ocupando a terceira posição nacional, depois de USP e Unicamp. A lista foi divulgada no dia 4 de outubro, pela Quacquarelli Symonds World University Rankings (QS), empresa especializada em estudos sobre ensino superior e que produz o *ranking* TopUniversities.

A posição ocupada pela UFMG reflete o reconhecimento da comunidade científica internacional ao trabalho da instituição, uma vez que são levados em conta critérios como o volume de publicações e o número de citações de pesquisadores e projetos da Universidade. O *ranking* também demonstrou um cenário promissor para o Brasil. Entre as 20 primeiras colocadas da América Latina, oito são universidades brasileiras e, das 200 que compõem o *ranking*, 65 são do Brasil. Segundo informações do QS, um dos fatores que contribui para esse quadro é o crescimento da proporção do PIB investido em educação no país entre 2000 e 2008. Depois do Brasil, as nações com maior número de instituições citadas são México (35), Argentina e Chile (ambos com 25).



Fundep renova apoio à UFMG e UFABC

A Fundep conseguiu nos meses de agosto e setembro, respectivamente, o credenciamento junto aos Ministérios da Educação (MEC) e de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) como fundação de apoio da UFABC e UFMG. O credenciamento é uma exigência dos ministérios para que a instituição seja autorizada a oferecer sua atividade de gestão de projetos e possa receber e administrar os recursos investidos em atividades de ensino, pesquisa e extensão das universidades.

Segundo o assessor jurídico da Fundep, Bruno Teatini, o processo é regulado pela Lei 8.958/94 e pelo Decreto nº 7.423/10, que disciplina o relacionamento entre as fundações de apoio e as Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes). "É uma forma de ter mais controle sobre essa relação e garantir o cumprimento de uma série de exigências legais por parte das parceiras. O credenciamento é uma conquista para a Fundep, pois prova sua capacidade e competência para atuar como fundação de apoio, inclusive sustentando a possibilidade de atuar de forma não exclusiva a uma instituição", conta.

Além da Assessoria Jurídica da Fundação, a Gerência de Negócios, a Assessoria de Planejamento e a Gestão Fundep tiveram importante participação no credenciamento. "Não é um processo simples e exige o levantamento de uma vasta documentação e a comprovação de uma série de requisitos. É um procedimento rigoroso e que exigiu o envolvimento de vários setores. Mas o resultado é a comprovação da capacidade técnica e da adequação da Fundep para atuar junto às duas universidades", explica o analista de Negócios Bruno Rafaelle do Monte.

SAÚDE PARA EDUCAÇÃO: UM “BOM COMEÇO”

Projeto acompanha alunos da educação infantil para identificar distúrbios de aprendizagem relacionados à visão e à audição

A importância da educação das crianças é inquestionável. Considerando que para aprender é preciso ter os sentidos bem exercitados, a assistência à saúde dos alunos da educação básica é um bom começo para colaborar com o sistema educacional.

“A criança que, na sala de aula, tem baixo rendimento e é considerada menos inteligente pode não ter limitação intelectual, mas sim uma disfunção, que se não identificada crescerá a cada dia, impactando o seu aprendizado e, conseqüentemente, a sua formação acadêmica e pessoal.” Quem alerta é o médico oftalmologista e presidente da Fundação Hospital de Olhos (FHO), Ricardo Guimarães.

De acordo com o médico, entre os fatores de saúde que atrapalham o ensino, a visão é o principal. É constatado, pelos Ministérios da Saúde e da Educação, que 30% das crianças na escola têm problemas refracionais de visão, com provável restrição no desempenho acadêmico. E 15% dos estudantes possuem distúrbios de aprendizagem relacionados à visão, sentindo dificuldades de leitura, de adaptação à luz, dores de cabeça e outros sintomas, sem que tenham refrações, ou, se as possuem, usam óculos ou lentes de contato. “O não reconhecimento ou a negligência dos distúrbios pode intervir na saúde e no desenvolvimento educacional das crianças, provocando repetência, abandono dos estudos e desajustes na vida social”, enfatiza.

Foram essas incidências que levaram Guimarães, junto à FHO, a buscar parceria com a UFMG, por meio do Laboratório de Bioengenharia da Escola de Engenharia (Lab-Bio), em 2006, para a criação do “Projeto Bom Começo”.

Tecnologia e metodologia

“Ajudar o Brasil e o mundo na educação básica é o objetivo”, afirma um dos coordenadores do projeto, professor do curso de Engenharia Mecânica da UFMG Marcos Pinotti. O Bom Começo – Programa de Acompanhamento da Saúde na Escola – identifica meninas e meninos que têm distúrbios de aprendizagem, principalmente os relacionados à audição e à visão (sobretudo a Dislexia e a Síndrome de Irlen – distúrbio de aprendizagem relacionado à visão, cujo portador não consegue decodificar adequadamente os sinais luminosos e tem dificuldade para ler).

Para tanto, equipamentos inovadores foram desenvolvidos no Laboratório de Pesquisa Aplicada à Neurovisão (Lapan) – construído com a parceria entre UFMG e FHO, coordenado pelo professor Pinotti. Os aparelhos examinam a saúde ocular e auditiva das crianças na escola e ainda registram altura, peso, histórico de vacinação e demais índices. “As informações são enviadas via internet para um banco de dados da UFMG, que processa os indicadores”, explica o professor, completando que os relatórios gerados oferecem aos pais, professores e diretores importante base para comparações. “Os diagnósticos podem ainda subsidiar gestores públicos na elaboração de políticas coerentes”, ressalta. As ferramentas já foram patenteadas.

Também faz parte do projeto a capacitação de profissionais das áreas de Educação e Saúde, por meio de cursos que introduzem o tema e ensinam a identificar e encaminhar tratamentos. Conforme Ricardo Guimarães, 4.500 pessoas já se formaram em 20 estados do Brasil.

O Bom Começo é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fape-mig) e pelo Governo do Estado (Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior). A Fundep é a gestora administrativo-financeira e, para os coordenadores do projeto, é uma parceira importante dessa ação social. “Como uma facilitadora do nosso trabalho, a Fundação nos permite focar na técnica”, diz o professor.

De Minas para o mundo

O projeto foi implantado em escolas de Belo Horizonte e Montes Claros e está em expansão. De acordo com o professor Pinotti, o Bom Começo está sendo aplicado na universidade canadense University of British Columbia. Instituições da Bélgica e dos Estados Unidos também demonstraram interesse.

Para os coordenadores, trata-se de uma questão de saúde pública. “A intenção é que as organizações de ensino infantil ganhem os equipamentos”, almeja o professor Pinotti. Para o médico Ricardo Guimarães, a implantação do projeto revelaria ainda simples ações nas escolas que minimizariam os distúrbios de aprendizagem relacionados à visão, como cuidar da qualidade da iluminação e ensinar as crianças a segurarem o lápis corretamente para evitar a miopia. Cuidados que, segundo ele, pouparia problemas em milhares de pessoas.

“Tenho urgência. As crianças devem estar saudáveis para serem bem-sucedidas em suas evoluções socioeducacionais”, reflete o médico. Professor Pinotti compartilha a angústia: “Não podemos perder crianças por descuidos na saúde e na escola. Precisamos de todas elas no futuro”.

25 ANOS DEDICADOS À CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM MINAS

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) celebra jubileu de prata com histórico positivo e planos inovadores para o futuro

Falta de recursos para investimento em pesquisa. Esse era o cenário das universidades brasileiras na década de 80, período em que enfrentaram dificuldades orçamentárias devido à redução do repasse de verbas federais destinadas a tal atividade. Para os mineiros, essa realidade começou a ser modificada em 1985, com a criação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Sectes).

Ainda jovem, no início dos anos 1990, tornou-se reconhecida nacionalmente por sua contribuição à capacitação técnica e científica do país. Uma das principais agências financiadoras da pesquisa na UFMG, a Fapemig firmou-se como importante parceira da Fundep.

Preocupada em desconcentrar recursos, contemplando um número maior de projetos, o modelo de atuação da Fapemig apresentou reflexos não apenas na Universidade Federal de Minas Gerais, mas também em diversas outras instituições do Estado. Com resultados bastante expressivos, esse processo de transformação foi potencializado em 2001, ano da ciência e tecnologia, no qual a Fundação de Amparo recebeu um aporte de recursos superior ao transferido nos exercícios anteriores.

Um novo marco na história da instituição se deu em 2007, quando o Governo de Minas iniciou o repasse à Fapemig de 1% da receita orçamentária corrente do Estado, conforme previsto na Constituição Estadual, possibilitando a ampliação dos programas já existentes e o atendimento a demandas da comunidade acadêmica. Entre os desdobramentos desse compromisso da administração pública, pode ser apontada, ainda, a sua

ascensão ao posto de segunda maior agência estadual de fomento à pesquisa do Brasil — de 2007 a 2010, a Fundação trabalhou com orçamento de R\$ 932 milhões.

Casa nova

Neste ano, no qual se comemora o jubileu de prata da instituição, começa a ganhar corpo a Cidade da Ciência e do Conhecimento, onde será implantada a nova sede da Fapemig. O espaço, situado nas regiões Leste e Nordeste de Belo Horizonte, reunirá, ainda, outras organizações vinculadas à ciência, tecnologia e inovação (C,T&I), como a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), a Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais (Cetec) e a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig).

“Com essa convergência, será constituído um polo educacional e científico sem precedentes. Atuamos para que Minas seja destaque, no país e no exterior, como o Estado que optou por investir em C,T&I como um caminho seguro para alcançar o desenvolvimento integral, proporcionando benefícios a todos os cidadãos mineiros”, acredita o presidente da Fundação de Amparo, professor Mario Neto Borges. Segundo ele, outro fator determinante para o alcance dessa meta é a atualização do Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado (PMDI), revisitado em 2011, com planejamento para até 2030. “As diretrizes estabelecidas determinam as políticas de C,T&I como prioritárias para o desenvolvimento social e econômico do Estado. Nesse contexto, foram reforçados os programas de inovação tecnológica e cidadania e da expansão

do ensino superior e pós-graduação, coordenados pela Sectes e financiados pela Fapemig”, completa.

Também é ponto de atenção a Cidade das Águas, destinada à pesquisa e educação ambiental, com foco na gestão de recursos hídricos para a América Latina. O complexo, que abrigará instituições estaduais, federais e privadas, nacionais e internacionais, em um mesmo ambiente de convivência e interatividade, está sendo implantado no município de Frutal, em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

“Hélice tríplice”

Reconhecidamente um dos caminhos para transformar o saber acadêmico em crescimento socioeconômico sustentável, a aproximação entre universidades e o setor produtivo é uma das perspectivas em pauta. “A ciência ganha relevância quando, além de publicar seus resultados, é capaz de melhorar a vida das pessoas e gerar riqueza para o país. Nesse sentido, é importante converter os novos conhecimentos em resultados que interessem à sociedade. Portanto, a interação com as empresas é essencial, pois cabe a elas produzir o que é consumido pelos indivíduos”, afirma o professor Mario Neto.

Nesse cenário, a Fundep é percebida como o elemento de apoio da “hélice tríplice” — governo, universidade e empresa. Ainda segundo o presidente da Fapemig, um bom motor puxa as partes para frente, para inovar, cada vez mais, com base nos novos conhecimentos que a academia constrói com qualidade e competência.



Náin Sanchez/Agência Nitro



Victor Schwane/Agência Nitro



“Apoiar essa interlocução entre os setores é uma área de nosso interesse, na qual estamos buscando ampliar nossa participação, sempre sob a ótica de sermos um facilitador das trocas realizadas entre as universidades e a iniciativa privada”, corrobora o presidente da Fundep, professor Marco Aurélio Crocco Afonso. Assim, ao estimular o compartilhamento de novas descobertas e aprimoramentos das tecnologias existentes, a Fundep espera contribuir para a competitividade e o avanço nacional.

“Sempre à frente de seu tempo”

Posicionar-se como uma instituição de vanguarda é um anseio que a Fapemig traz expresso em seu *slogan* e se reflete em iniciativas arrojadas, como o processo de internacionalização da ciência mineira, que conta com ações efetivas desde os últimos anos. Ao promover atividades de intercâmbio e cooperação com outros países, a Fundação se mostra alinhada a uma prioridade nacional, o Programa Ciência Sem Fronteiras, que tem como objetivo impulsionar o avanço da produção de conhecimentos em tecnologia, inovação e competitividade, por meio da mobilidade internacional.

Instituída pelo Decreto Estadual 45.536, de 27 de janeiro de 2011, a Assessoria Científica Internacional da Fapemig concretizou, apenas neste ano, ações com França, Austrália, Alemanha, Inglaterra e Israel, incluindo financiamento de projetos, eventos e missões internacionais. “Temos certeza que essa iniciativa moderna da Fundação irá contribuir significativamente para

a C,T&I no Estado ser um diferencial para nossos parceiros do exterior”, revela o professor Mario Neto.

Tradição

A modernização da Fapemig vem consolidar o fomento à pesquisa em Minas, somando novas perspectivas a um trabalho bem-sucedido. Nessa trajetória, a Fundep mostra-se fortemente presente, respondendo como gestora de mais de 4.100 projetos financiados pela instituição de amparo em 25 anos.

Somente em 2010, foram realizadas 5.091 compras para os projetos cujos recursos são disponibilizados pela Fundação de Amparo. Também no ano passado, a Fundep efetuou o pagamento de 1.120 bolsas de pesquisas e gerenciou 88 eventos e cursos que contaram com o apoio da Fapemig.

Entre janeiro e agosto deste ano, foram realizadas 4.399 compras nacionais, 845 aquisições de passagens e 305 prestações de contas. No mesmo período, efetuou pagamentos referentes à concessão de 765 bolsas de pesquisas e respondeu pela formação de 105 propostas de projetos selecionados em editais da Fapemig. Apenas no mês de agosto, a Fundep contabilizava em sua carteira 1.288 projetos vigentes com financiamento da Fundação de Amparo.

“Gerenciamos iniciativas aprovadas em inúmeras chamadas públicas da instituição, entre elas o Edital Universal, que contempla projetos de pesquisa científica e tecnológica nas diversas áreas do conhecimento”, afirma a responsável pela Gerência de Atendimento a Projetos da Fundep, Eloiza Aguiar Ferreira. Em suas palavras, trata-se de um parceiro aberto ao diálogo e junto ao qual a Fundação pôde amadurecer e se aperfeiçoar, evoluindo para atender às exigên-

cias do financiador com agilidade e qualidade.

Segundo o superintendente de Desenvolvimento Institucional da Fundep, Admir Ribeiro, esse trabalho conjunto funciona como uma vitrine. “É um atestado de credibilidade, que nos abre portas para atuar junto a outras instituições. Quanto mais estreitamos essa relação e nos tornamos mais integrados, mais os pesquisadores podem se dedicar aos seus objetivos e construir novos conhecimentos.”

Esse reconhecimento é mútuo: “as fundações de apoio têm tido um papel fundamental na gestão das atividades de C, T&I no Estado e nos ajudam a cumprir nossa missão. A Fundep tem um destaque nesse contexto por ser não só uma das mais antigas, mas, principalmente, por fazer a gestão da maior carteira de projetos e recursos concedidos pela Fapemig”, destaca o professor Mario Neto.

Futuro

Ciente da importância de um marco regulatório que impulse a pesquisa brasileira, a Fapemig é uma das instituições responsáveis pela construção da proposta de projeto de lei para instituição do Código Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, enviado para avaliação do Congresso e do Executivo. “A legislação vigente é fragmentada, ultrapassada e inadequada ao contexto do Século do Conhecimento. Moderno, articulado, simplificado, enxuto e apropriado para colocar o país em uma posição de avanços mais rápidos na ciência e especialmente na inovação, o Código traz inúmeras contribuições, sendo o fato de juntar todas as legislações e normas sob a égide de uma única lei seu maior avanço”, analisa o presidente da Fundação de Amparo.

DE OLHO NO MEIO AMBIENTE

Observatório Socioambiental pretende estabelecer bom relacionamento entre mineradoras e cidadãos de Congonhas, garantindo proteção da natureza e qualidade de vida na cidade

A cidade mineira de Congonhas, localizada na região do Alto Paraopeba, é famosa por suas obras de arte barroca, reconhecidas como patrimônio cultural da humanidade pela Unesco. O município, que acolhe belas esculturas feitas por Aleijadinho e santuários construídos no século XVIII, também abriga muitas empresas de extração mineral e metalurgia.

Embora sejam fonte de emprego e renda, essas mineradoras produzem sérios impactos sobre o meio ambiente e a população. De acordo com a Prefeitura de Congonhas, seis toneladas de poeira de minério são retiradas por dia das ruas da cidade, o que prejudica tanto as relíquias do barroco quanto a saúde respiratória dos habitantes.

Para tentar conciliar os interesses das empresas com a qualidade de vida da população e a preservação ambiental, a Prefeitura de Congonhas procurou o Núcleo de Estudos Sobre Trabalho Humano (Nesth) do Departamento de Ciências Políticas da UFMG, para implantar o Observatório Socioambiental de Congonhas. O projeto, coordenado pelo professor Carlos Roberto Horta, mais conhecido como professor Bebeto, e gerenciado pela Fundep, busca realizar estudos que auxiliem as pessoas a se defenderem desses impactos e a construir uma relação saudável com as firmas.

De perto com a população

O Nesth iniciou suas atividades ainda na década de 80, sempre abordando questões ligadas à qualidade de vida dos trabalhadores de diferentes áreas. Entre 2007 e 2009, o grupo desenvolveu

pesquisas junto ao Ministério de Minas e Energia sobre as condições de trabalho e saúde em garimpos e mineradoras de diversos estados brasileiros no projeto chamado "Agenda 21 Mineral". Essa experiência credenciou o Núcleo para implantar o Observatório a convite da Prefeitura.

A equipe, formada por quatro professores da UFMG, dois da Universidade Federal de São João del-Rei, cinco técnicos e nove estagiários, começou a levantar dados junto à população, procurando conhecer as condições de vida nos bairros mais afetados pela atividade extrativista. O professor Bebeto conta que, em algumas localidades, as crianças têm dificuldade para ir à escola devido ao movimento intenso de caminhões e máquinas. Outras comunidades estão com seu acesso prejudicado por trens de carga, que ficam mais de duas horas parados sobre a única via de acesso ao local. Para ele, o grande problema é que a população afetada desconhece seus direitos. "Muita gente fica se tolhendo de falar sobre as empresas, porque elas geraram renda e emprego para as famílias", explica o professor.

Equilíbrio

Ele acredita ser possível as mineradoras produzirem destruindo menos o ambiente e causando menos danos aos moradores. O objetivo do

Observatório Socioambiental é possibilitar que a população se defenda desses impactos e consiga ter uma relação positiva com as empresas. "Além do levantamento de dados, vamos ver quais cidadãos estão sendo mais atingidos, o que pensam desse problema e se têm experiência em movimentos sociais, para se organizarem em função das mudanças causadas pelas grandes empresas."

Após as pesquisas, que devem terminar no fim deste ano, a equipe do Observatório pretende capacitar cerca de 120 moradores como agentes socioambientais. Eles servirão para que empresas e moradores estabeleçam uma relação cidadã, chegando sempre a um entendimento positivo para as duas partes.

A Fundep foi responsável pelo gerenciamento dos recursos fornecidos pela Prefeitura de Congonhas. A Fundação fez a contratação de pessoal, transportes e pagamentos dos profissionais envolvidos. O professor Bebeto reconhece a importância da Fundação: "A Fundep é vista como uma instituição que existe para não deixar a gente errar. Os seus profissionais esclarecem sobre os procedimentos necessários, visto que o projeto é financiado com recursos públicos". Essa ação conjunta permite que o recurso governamental seja utilizado pela UFMG para produzir melhorias na qualidade de vida da população.



Arquivo Nesth



Arquivo Nesth



ATENDIMENTO PERSONALIZADO COM A QUALIDADE DE SEMPRE

Equipe de profissionais está preparada para oferecer excelência em gestão de concursos Fundep

A Fundep inaugurou uma nova forma de atendimento para organizações que buscam segurança, transparência, confiabilidade e credibilidade na realização de processos seletivos. A partir de agora, uma equipe de profissionais está à disposição para apresentar os diferenciais da gestão de concursos e vestibulares para instituições públicas, privadas e do terceiro setor.

“O atendimento exclusivo e personalizado permite contemplar as necessidades e as especificidades de cada processo seletivo. A Fundep tem a capacidade de fazer uma interlocução eficiente, garantindo que o concurso flua bem e se aproxime da expectativa da instituição promotora e dos candidatos”, explica a gerente de Negócios da Fundação, Anna Sophia Candiotto, que coordena a equipe de profissionais responsáveis pelo atendimento e pela identificação de novos parceiros.

A mudança busca tornar ainda mais profissionalizada e efetiva a captação de processos seletivos. Segundo o gerente de Concursos da Fundep, Martiniano César Neto, a nova forma de trabalho é muito bem-vinda e vai ao encontro das diretrizes institucionais para a área. “A ideia é que utilizemos, cada vez mais, as competências da Fundação em nossos processos e atividades. Com isso, o nosso setor pode trabalhar focado no seu objetivo principal – que envolve ações de logística e orientação pedagógica –, enquanto conta com o apoio das demais áreas da instituição”, avalia.

Controle total

Com a mudança, a Gestão de Concursos se consolida como um dos principais produtos da carteira Fundep. “A forma como as oportunidades são tratadas pela Gerência de Negócios (GNO) favorece o crescimento e a disponibilização dos serviços ao

mercado. A área oferece um olhar diferenciado e ajuda a criar uma ideia real de prospecção de novas oportunidades. São feitas análises de risco e estudos que podem contribuir para uma atuação mais segura e contextualizada”, conta Anna Sophia.

Outro ganho diz respeito aos registros das operações. “O apoio da GNO nos permite o conhecimento e o controle do processo do início ao fim. Assim que a oportunidade se consolida e o projeto é implantado, recebemos uma pasta com toda a documentação da iniciativa, desde os primeiros contatos até o contrato assinado. Com isso, temos acesso a todas as informações referentes ao concurso e sabemos o que foi tratado e acordado, de modo a orientar nossas ações”, acrescenta Martiniano.

20 anos de experiência

Graças a sua atuação de forma qualificada nas áreas de logística, planejamento e execução, a Fundep conquistou posição de destaque no mercado de realização de exames públicos e processos seletivos diferenciados para instituições de ensino, empresas e órgãos governamentais do Executivo, Legislativo e Judiciário.

A partir da contratação, começam as atividades: elaboração das provas, disponibilização do site da Fundep para inscrições, levantamento de espaço físico para o concurso, aplicação e correção das provas e publicação de todas as etapas do processo, inclusive a vista de provas, no www.gestaodeconcursos.com.br

Essa gestão é realizada em plataforma totalmente informatizada, conferindo agilidade, transparência, segurança e confiabilidade aos candidatos e às instituições promotoras de processos seletivos. Além disso, o sistema é adaptado de acordo com as características dos concursos, que

podem demandar testes objetivos, práticos, análise de títulos acadêmicos e outros.

Ainda sobre personalização, a Fundep oferece assessoria pedagógica para elaboração de testes alinhados ao perfil da função profissional.

GESTÃO DE CONCURSOS FUNDEP EM NÚMEROS

- São mais de 300 processos seletivos gerenciados*.
- Mais de 2,5 milhões de candidatos participaram dos concursos realizados*.
- Aproximadamente 135 mil pessoas foram envolvidas na realização das provas*.
- Cerca de 2,3 milhões de acessos por mês no www.gestaodeconcursos.com.br

*Durante os 20 anos de atividade.



Marx Barros / Fundep



PROCURANDO GESTÃO DE QUALIDADE PARA SEU
CONCURSO PÚBLICO?



**20 ANOS DE EXPERIÊNCIA
EM GESTÃO DE CONCURSOS**

MINAS COM VOCAÇÃO CIENTÍFICA

Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Narcio Rodrigues, apresenta como estão sendo construídas oportunidades para potencializar a inovação

“Minas tem uma vocação natural na área de Ciência e Tecnologia. Já somos uma região com talento no agronegócio e no setor mineral. Agora, estamos investindo na gestão de recursos hídricos e no potencial do Estado para a nanotecnologia, biotecnologia, biodiversidade, entre outras áreas. Assim, estamos construindo oportunidades para nos firmar como grande produtor de conhecimento no futuro.” O depoimento do secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais, Narcio Rodrigues, revela a meta do governo estadual nessas áreas. E, para alcançar esse objetivo, a aposta é no trabalho em rede entre os atores do Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Acompanhe, a seguir, a entrevista exclusiva do secretário Narcio ao *Jornal da Fundep*.

Jornal da Fundep: Como está estruturado o atual Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação de Minas Gerais?

Narcio Rodrigues: Acho que o grande feito de Minas na Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia foi incluir na sua estrutura a concertação do ensino superior. Isso deu à Secretaria os instrumentos de que ela precisa para fazer realmente o fomento à pesquisa e o estímulo ao desenvolvimento científico e tecnológico. Tudo isso para promover uma integração que se deve fazer para ampliar a oferta do ensino superior, tecnológico, graduação e pós-graduação, inclusive mestrado e doutorado.

Com esse sistema, o governo permitiu aquilo que hoje nós não temos no plano nacional, ou seja, uma maior integração da academia, empresas e dos centros de pesquisa de todo o Estado, e esse foi um ponto importante.

Contudo, ainda falta em nossa estrutura incorporar o nome inovação, como fez recentemente o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Mas isso não quer dizer que a inovação não esteja presente na nossa atuação. Eu diria que essa é uma marca das

mais importantes da Sectes desde o início da gestão do governador Aécio Neves. Houve introdução da inovação como provocação tanto para o sistema de pesquisa quanto para o ensino superior, e também para o governo e iniciativa privada. A inovação em Minas está saindo na frente. Há um ambiente como poucos existentes no Brasil – animador, dinâmico e que tem permitido fazer o Estado dar um salto de qualidade na sua atuação no ensino superior.

JF: Como a Fapemig se insere nesse contexto?

NR: A Fapemig é o coração da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Ela é praticamente a grande sustentadora do ponto de vista orçamentário da Sectes. Desde que o governador Aécio Neves tomou a decisão de determinar a aplicação de 1% da receita líquida do Estado, a Fapemig passou a contar com recursos para atuar como pulmão e coração do Sistema de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. A Fapemig é fundamental, não só por contar com um volumoso orçamento, mas também porque vem sendo dirigida por uma pessoa que conhece o setor. O professor Mario Neto domina por completo o papel de uma fundação de amparo à pesquisa, tanto que é presidente do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa e tem dado a dinâmica que a Fapemig precisa para cumprir papel estratégico em Minas Gerais.

Os índices de desenvolvimento do nosso Estado elevam, por consequência, o aumento do orçamento da Fapemig. Então, neste ano, devemos ter um crescimento em torno de 12%. Para 2012, devemos ter um orçamento maior e com esse volume de crescimento se amplia a perspectiva de financiar outras ações da Ciência e Tecnologia.

JF: Fundep e a Fapemig construíram uma relação de parceria. Quais os benefícios que o trabalho entre as instituições traz para pesquisadores e para a ciência?



NR: A Fundep sempre foi uma grande parceira da área de Ciência e Tecnologia. Por estar vinculada a uma das maiores instituições de ensino superior do país, a UFMG, atua em parceria com a Fapemig e com a própria Sectes na promoção de muitas ações que obtêm resultados extremamente significativos.

É uma parceira com a qual queremos aprofundar o relacionamento, até porque temos identidade naquilo que queremos fazer juntos. A Fundep, Fapemig e as demais fundações são alavancas extraordinárias, pois permitem a desburocratização e a agilização dos investimentos públicos em ciência e tecnologia. E a Fundep é um exemplo que devemos saudar como uma instituição que soube se organizar e que vem dando respaldo a muitos projetos não só do Governo de Minas, mas também do poder público federal e da iniciativa privada.

EXPEDIENTE

Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa. Presidente do Conselho Curador: professor Sergio Costa. Presidente: professor Marco Crocco.

Jornalista responsável: Cristina Guimarães - MG09208JP. Redação: Cristina Guimarães, Heloísa Alvarenga, Jurandira Gonçalves, Mariana Conrado e Pedro Pimenta (estagiário).

Projeto editorial: Assessoria de Comunicação Social. Projeto gráfico: Rodrigo Guimarães. Diagramação e Arte da capa: Marx Barroso.

Revisão: Fátima Campos. Tiragem: 6.500 exemplares. Periodicidade: mensal. Distribuição dirigida e gratuita.

Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa - Fundep

Av. Antônio Carlos, 6627 - Unidade Administrativa II - Pampulha, Belo Horizonte - MG. Caixa Postal 856, CEP 30161-970.

Tel.: 55 31 3409-4200 - Fax: 55 31 3409-4253 - jornal@fundep.ufmg.br / www.fundep.ufmg.br

